

SC e PR. Coleta de dados entre maio e junho de 2025, utilizando os termos "quero doar", "critérios de doação" e "quem pode doar" nos sites oficiais. Analisados 14 critérios, divididos em dois eixos: forma de apresentação (linguagem, navegação e canais de comunicação e FAQs-perguntas frequentes-) e conteúdo informativo (critérios gerais: peso, idade, jejum, bem-estar, critérios clínicos, comportamento sexual, uso de medicamentos, inaptidão definitiva, temas atuais e referência às normativas). **Resultados:** Dentre os sites: 60% usaram texto corrido e 40% optaram por cartilhas e infográficos. FAQs estavam presentes em 60%, e todos adotaram linguagem acessível. Quanto aos canais de comunicação, 50% ofereceram WhatsApp, 30% números 0800 e 20% não tinham canais diretos além do telefone. Em 70% as informações estavam na página inicial, facilitando a navegação. Todos os hemocentros apresentaram os critérios básicos, mas apenas 40% detalharam a inaptidão temporária (cirurgias, vacinas, viagens, doenças). O comportamento sexual foi citado em 70%. Inaptidão definitiva e temas atuais apareceram de forma superficial em 70% dos sites. O uso de medicamentos foi abordado em 60%, porém só 10% apresentaram listas completa. **Discussão:** A forma de apresentação impacta na compreensão dos candidatos, principalmente os que acessam a internet como fonte principal de esclarecimento. Apesar da linguagem acessível, apenas 40% diversificaram o formato com recursos audiovisuais. Essa limitação pode afetar pessoas com baixo letramento em saúde. A presença de FAQs e canais como WhatsApp/0800 melhora o acesso a informação, mas 20% dos hemocentros não ofereceram canais diretos para dúvidas, uma lacuna na estratégia de esclarecimento. Em relação ao conteúdo, apenas 40% detalharam aspectos clínicos como cirurgias e doenças, esclarecimento que poderiam evitar deslocamento de um candidato sabidamente inapto. O comportamento sexual, apesar de citado por 70% dos sites, foi frequentemente tratado de forma vaga, com expressões como "comportamento de risco", o que pode gerar interpretações erradas e reforçar tabus. A ausência de informações claras sobre inaptidão definitiva, uso de medicamentos e temas atuais como uso PrEP/PEP e procedimentos estéticos aponta a ineficiência na divulgação da informação atualizada. Em apenas 50% dos sites as normativas brasileiras foram citadas desperdiçando a oportunidade de informar embasado em normas oficiais. **Conclusão:** Abordagens diversificadas e completas dos critérios de elegibilidade podem ampliar a adesão, melhorar a experiência do doador, reduzir frustrações por inaptidão evitável e otimizar o recurso dos hemocentros, fortalecendo a doação de sangue no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105707>

ID – 2225

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA PERCEBIDA NOS DOADORES DE SANGUE POR PROCEDIMENTO DE AFÉRESE NO BANCO DE SANGUE SERUM CENTRO - RJ

PG Moura, MdS Simão, F Akil, PC Salgado, EAd Fonseca, SCPd Silva, TSd Cruz, GB Gomes, L Avelar

Grupo Gestor de Hemoterapia - Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Doação de sangue é um ato altruísta e voluntário que pode salvar vidas. Os doadores devem ter entre 16 e 69 anos e estar com bom estado de saúde. Essa ação é de fundamental importância para manutenção dos estoques de hemocomponentes e continuidade da assistência hemoterápica, mas este processo deve ser seguro e deve preservar a saúde do doador. **Objetivos:** Analisar a qualidade de vida percebida pelo doador de sangue de repetição por procedimento de aférese em um banco de sangue privado no Rio de Janeiro. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo onde foram coletados dados sociodemográficos e dados usando a ferramenta instrumento de Qualidade de Vida SF-36. Analisamos a percepção de qualidade de saúde nos doadores de aférese do Banco de Sangue Serum Centro, durante o período de fevereiro e março de 2025, após o consentimento. O preenchimento foi feito pelo próprio, durante o procedimento e sua identidade foi preservada. **Resultados:** Analisamos um total de 62 doadores, sendo que 1 foi excluído por dados incompletos. Os resultados revelaram uma amostra essencialmente composta por homens (96.7%), com faixa etária que variou de 19 a 65 anos, que já tinham feito doações anteriores (variando de 1 a 2 no ano de 2025 e de 1 a 11 no ano de 2024). Os escores obtidos no SF-36 confirmam o atestado de boa saúde identificados nas triagens clínicas, sendo elevados em todos os domínios e caracterizando uma população saudável. Dos doadores, 68,9% relataram sensação de vigor e força durante a maior parte ou durante todo tempo no último mês, 90,1% referem sensação de calma e tranquilidade a maior parte do tempo no último mês, 70,5% relatam sensação de felicidade a maior parte do tempo ou durante todo tempo no último mês. Cabe ressaltar que 11,5% dos doadores relataram comprometimento da saúde emocional afetando o trabalho e a atividade física no último mês, 9,8% dos doadores relataram que durante uma boa parte do tempo apresentam sensação de desânimo no último mês, 8,2% dos doadores relataram sensação de esgotamento durante uma boa parte do tempo no último mês 19,7% relataram dores no último mês interferindo no seu trabalho e/ou nas suas tarefas domésticas. **Discussão e conclusão:** Os dados referentes ao perfil do doador confirmam algumas características do doador brasileiro, e os dados referentes ao questionário SF-36 se assemelham aos encontrados em estudos com grupos de indivíduos saudáveis. A percepção de qualidade de vida do doador de sangue é excelente de uma forma geral, muitos doadores relatam sensação de bem-estar após a doação por saber que estão salvando vidas. Porém, podemos perceber que temos alguns desafios que podem vir a comprometer esses doadores quando eles relatam um comprometimento de sua saúde emocional influenciando suas atividades cotidianas e nas suas relações. Na doação por aférese utilizamos um equipamento automatizado que permite a coleta de componentes específicos do sangue e tem critérios mais seletivos para doadores. Esta modalidade de doação exige maior tempo de doação e comprometimento por parte do doador. A percepção de saúde e bem-estar associada a doação não é só importante do ponto de vista de triagem clínica, mas também para a fidelidade e manutenção deste perfil de doadores. Destacamos a

importância de manter uma boa percepção de qualidade de vida do doador, garantindo um processo de doação seguro e acolhedor, informando e apoiando socialmente o doador. Ao garantirmos que os doadores estejam saudáveis e bem informados, estamos promovendo uma ação que pode salvar muitas vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105708>

ID – 2425

ANÁLISE DA TAXA DE DOADORES INAPTOS CLÍNICOS TEMPORÁRIOS NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS DE 2018 A 2024

SVM Galvao, ML Martins, KCD Lacerda, MCFDS Malta, EADS Duarte, BPDS Vieira

Fundação HEMOMINAS, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Mais de cem milhões de unidades de sangue são doadas anualmente em todo o mundo. Considerando a relevância dos doadores para a manutenção de um banco de sangue ativo, a possibilidade de um doador não estar apto para doar, no momento do comparecimento em um Hemocentro, sempre deve ser considerada. Doadores temporariamente inaptos são aqueles cuja doação é adiada por um intervalo que pode se estender de dias a meses e, decorrido o período pré- definido, o voluntário pode retornar e se candidatar à nova doação. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo são: 1. Verificar o percentual de inaptidão clínica temporária de doadores de sangue nos hemocentros da Rede Hemominas de 2018 a 2024; 2. Analisar os motivos de inaptidão clínica temporária nesses doadores. **Material e métodos:** Estudo transversal e retrospectivo da análise de dados sobre a inaptidão clínica e os principais motivos de inaptidão em doadores de sangue novatos (de 1ª vez) e experientes (esporádicos e de repetição). Dados sobre o percentual de doadores inaptos clínicos temporários, nos anos de 2018 a 2024, foram obtidos do Sistema Sofis BI, que gerencia as informações advindas do Sistema Hemote Plus, utilizado pelo Serviço de Triagem Clínica, nas unidades da Hemominas. **Resultados:** A média de inaptidões clínicas temporárias na Hemominas foi de 15% nos últimos 7 anos. Houve uma leve tendência de queda da taxa de inaptidões clínicas temporárias na Hemominas ao longo desses anos. Houve grande variação da taxa de inaptidões clínicas temporárias entre as unidades, variando em média de 10 a 20%. Mulheres têm significativamente mais inaptidão clínica temporária do que homens. As taxas de inaptidões clínicas temporárias não têm relação com o n° de comparecimentos das unidades. As inaptidões clínicas temporárias foram mais frequentes em doadores de primeira vez (média de 43,6%) do que em doadores esporádicos (média de 31,6%) e de repetição (média de 24,8%). Com relação aos motivos de inaptidão temporária nos sete anos analisados, as principais causas no conjunto dos doadores do sexo masculino e feminino foram, respectivamente: 1°- 54,5% e 35,6% com condicionantes de risco para ITT (infecções transmitidas por transfusão), que incluem situações de risco acrescido para aquisição de doenças transmissíveis pelo sangue e

viagens para regiões endêmicas; 2°- 24,5% e 35,4% por saúde comprometida do doador, que incluem doenças de base e variações de hematócrito e hemoglobina fora dos parâmetros instituídos e; 3°- 9,5% e 13% por comprometimento da qualidade do sangue, que incluem uso de medicamentos e vacinação. No entanto, na comparação de doadores de 1ª vez e experientes, saúde comprometida do doador passa a ter mais importância. **Discussão e conclusão:** Até o momento, os resultados nos permitiram avaliar como a taxa de inaptidão clínica temporária varia entre as unidades e a sua flutuação ao longo dos anos, bem como entender quais as causas atuais mais frequentes de inaptidão clínica temporária e o perfil destes doadores, o que pode auxiliar no fomento de estratégias de retenção desse público alvo, na Fundação Hemominas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105709>

ID – 297

ASPECTOS ÉTICOS E DE CONFORMIDADE COM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS NA GESTÃO DE INFORMAÇÕES DE DOADORES DE SANGUE DO FUJISAN CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO CEARÁ

SC Pinto

FUJISAN - Grupo Pulsa, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A gestão de dados de doadores de sangue do Fujisan envolve informações sensíveis que exigem cuidados éticos e legais, especialmente com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A legislação impõe a necessidade de transparência e consentimento prévio, reforçando a importância de processos éticos nas ações de captação e comunicação, que devem respeitar a autonomia dos doadores e garantir a confidencialidade. **Objetivos:** O objetivo é promover a gestão ética, legal e eficiente dos dados dos doadores de sangue do Fujisan, garantindo conformidade com a LGPD, proteção da privacidade, respeito aos direitos dos doadores e fortalecimento da relação de confiança entre a instituição e os doadores. **Material e métodos:** A pesquisa realizou uma revisão bibliográfica abrangente, incluindo legislações relevantes, diretrizes éticas e estudos de caso relacionados à proteção de dados pessoais. O procedimento principal avaliado foi o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos doadores na FUJISAN antes do cadastro de suas informações. A coleta e análise dos termos ocorreram entre janeiro e março de 2025, totalizando 5.829 documentos. Desse, 370 não consentiram com a utilização de seus dados, destacando a importância de garantir transparência e respeito à autonomia dos doadores. **Resultados:** A análise dos 5.829 termos de consentimento revelou que a maioria dos doadores de sangue na FUJISAN compreende a importância do consentimento informado, com 5.459 (93,7%) assinando o documento de forma livre e consciente. No entanto, 370 doadores (6,3%) optaram por não autorizar o uso de seus dados, demonstrando preocupação crescente com a privacidade e o controle de suas informações pessoais. A maior parte das instituições segue as diretrizes de transparência, explicando